

## SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PSICÓLOGOS<sup>1</sup>

Drielly Almeida Lopes Dias<sup>2</sup>  
Vânia Lúcia Pereira de Andrade<sup>3</sup>

### RESUMO:

No contexto atual, torna-se relevante investigar as problemáticas que envolvem o estado mental do psicólogo. Esse trabalho teve por objetivo compreender a Síndrome de *Burnout* e identificar os sintomas, assim como os fatores para o surgimento da Síndrome. Essa pesquisa primou em investigar o *Burnout* em uma classe específica, visto que esse conteúdo é pouco pesquisado em comparação a outras classes profissionais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, utilizando as bases de dados LILACS, SciELO, PePSIC, a partir de descritores como: *Burnout*, Síndrome, psicologia, psicólogos e saúde mental. Buscou-se uma seleção de autores que lidam com o tema específico, analisando questões que levam ao desencadeamento da síndrome na classe de psicólogos. Os resultados indicaram que há maior ênfase da temática relacionado a Síndrome de *Burnout* na área de saúde, com foco em médico e enfermeiros e não na classe de psicólogos. Depreendeu-se que há uma emergência em abordar as temáticas relacionadas à saúde do profissional de psicologia, visando exacerbar o cuidar e o cuidado como uma via bidimensional, permitindo uma maior qualidade de vida e do trabalho.

Palavras-chave: Síndrome de *Burnout*. Psicólogos. Saúde Mental.

### **BURNOUT SYNDROME IN PSYCHOLOGIST.**

### ABSTRACT:

Is relevant, In the current context, to investigate the questions around psychologist's mental state. The objective of this work was comprehending the Burnout Syndrome and identify it's symptoms, as well the factors to the rising of the syndrome. This research aimed the investigation of Burnout in a specific class, seeing that this theme is little researched in comparison to others professional classes. It's about a bibliographic research, using the data bases LILACS, SciELO, PePSIC, from descriptors like: Burnout, Syndrome, Psychology, Psychologists, and Mental Health. It searched for a selection of authors who deals with the specific content, analysing questions which triggers off the syndrome on the psychologists' class. The results showed that there is more emphasis in the content related to the Burnout Syndrome in the Health Area which focus on nurses and doctors, not in the psychologists. It pointed

---

<sup>1</sup> Artigo de Trabalho de conclusão de curso de graduação em Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CESJF) na linha de pesquisa: Processos Organizacionais: saúde, educação e trabalho. Recebido em (17/10/2019) e aprovado, após reformulação em (21/11/2019).

<sup>2</sup> Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF). E-mail: driellyalmeidajf@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Psicologia pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) Brasília e Docente do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF). E-mail: vaniaandrade@cesjf.br

that there's a emergency in talk about the themes related to the psychology professional's health, searching the increase the health care as a two-way street, providing a bigger quality in life and at work.

Keywords: Burnout syndrome. Psychologists. Mental Health.

## 1 INTRODUÇÃO

Na psicologia, há uma diversidade de temas que precisam ser analisados e estruturados, para que possam ser aplicadas formas mais efetivas de trabalho. Dentre estes temas, destacam-se a saúde e o estado mental do psicólogo, tornando relevante uma investigação sobre a Síndrome de *Burnout* em profissionais desta área, considerando-se a importância destes aspectos para o desempenho deste profissional.

Neste sentido, a saúde e o estado mental do psicólogo são preponderantes para que o profissional possa fornecer apoio e atender as demandas dos pacientes de forma sadia, buscando o sucesso profissional, determinando seu desempenho e sua forma de trabalho.

É importante pesquisar a saúde e o estado mental de profissionais que trabalham ou não em algum tipo de organização, justifica um estudo voltado para a compreensão dos fatores que levam ao desencadeamento da Síndrome de *Burnout* em Psicólogos. Considerando que a saúde física e psicológica são aspectos importantes para o profissional que lida com pessoas, o presente estudo tem como objetivo contribuir com respostas a seguinte questão: quais são os principais fatores que desencadeiam a Síndrome de *Burnout*, em psicólogos?

Para atingir o objetivo geral, identificar os principais fatores que desencadeiam a Síndrome de *Burnout* em psicólogos, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

1. Compreender como é constituída a Síndrome de *Burnout*;
2. Compreender quais estímulos contribuem para a manifestação da síndrome em psicólogos;
3. Discorrer sobre os sintomas presentes;

Desta forma, esse estudo visa contribuir para a literatura com a temática que aborda a Síndrome de *Burnout*, sendo de extrema importância o cuidado com a saúde do psicólogo, visto que o mesmo está em constante contato com pessoas fragilizadas e/ou com transtornos que demandam responsabilidade, cuidado e ética.

## **2 SÍNDROME DE *BURNOUT***

O termo *Burnout* é derivado da palavra em inglês, *to burn out*, significa queimar por completo, representando um desgaste que danifica tanto os aspectos físicos, como psicológicos da pessoa. “*Burn*” quer dizer queima e “*out*” exterior, ou seja, queima exterior, sendo uma queima devido à forma com que o indivíduo interpreta e sustenta os diversos fatores e situações do ambiente, também conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional, reconhecida pela previdência social, no ano de 1999, como uma doença ocupacional, registrada no CID 10 (BENEVIDES-PEREIRA, 2003).

O Ministério da Saúde (2002) define a Síndrome de *Burnout* como sendo um tipo de resposta prolongada a estímulos emocionais, incluindo-o na relação de doenças interpessoais, a qual é classificada como um transtorno mental do comportamento relacionado ao trabalho como Z73.0, conforme Código Internacional de Doenças (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2000).

A síndrome está registrada no CID 10, e as leis brasileiras de auxílio-doença ao trabalhador reconhecem como doença ocupacional do trabalho. O aumento das doenças ocupacionais possui como hipótese estar associado ao acentuado ritmo de trabalho, ao intenso esforço a forma e a carga do que é exigido para execução de suas funções (SILVA, 2013).

Na literatura, o *Burnout* aparece associado ao estresse, Erosa (2000) afirma que o estresse está intimamente ligado a rotina de grande parte dos indivíduos. Mudanças podem provocar uma nova adaptação que pode favorecer situações estressantes.

Neste sentido, o *Burnout* desponta como consequência de um longo processo de relação do indivíduo com fatores estressantes, que desenvolve em resposta a eventos conturbados. Desta forma, depreende-se que o acúmulo de processos

estressantes, pode gerar uma resposta não apenas física, mas também mental, culminando no adoecimento do indivíduo (SOUZA; MENDONÇA, 2009).

No que diz respeito aos elementos que são comuns nas pessoas que sofrem a Síndrome de *Burnout*, Gutierrez (2000) salienta cinco elementos;

1. Predomínio de sintomas como cansaço mental e/ou emocional, fadiga e depressão;
2. Evidência observada em um âmbito mental/conduita mais do que em sintomas físicos;
3. Sintomas relacionados com o trabalho;
4. Manifestação da síndrome em pessoas "normais" e sadias que não sofriram anteriormente de nenhuma alteração psicopatológica;
5. Observação de redução da efetividade e do rendimento no trabalho.

Em termos de estratégias para enfrentamento da Síndrome de *Burnout*, Marrau (2004) assinala que é importante o relacionamento interpessoal, como fonte de apoio perante as situações difíceis. Esta ação pode ser aprendida mediante treinamentos específicos para lidar com emoções e comunicação.

Cabe ressaltar que diversos fatores podem colocar o trabalho em vulnerabilidade e em situações que aumentam o índice de manifestação da Síndrome de *Burnout*. Zanelli (2010) destaca por exemplo: sobrecarga de trabalho; metas inatingíveis (grande demanda de metas); a condição de trabalho quando precária; baixo reconhecimento; falta de feedback; cobranças excessivas; conflitos e medo de perder o emprego.

Estes diversos fatores podem desencadear sintomas tanto psicossomáticos, como psicológicos e comportamentais, produzindo consequências negativas na vida profissional, social e também individual de trabalho (ZANATTA; LUCCA, 2015). Os sintomas da Síndrome de *Burnout* segundo Pereira (2002), podem ser divididos em:

- Físicos: dores musculares, extremo cansaço/fadiga, problemas comportamentais, irritação, cefaleia, dores de cabeça, alterações no organismo dentre outros sintomas.
- Psíquicos: falta de atenção, alienação, pensamentos pessimistas, impaciência, solidão, desânimo e depressão.

- Comportamentais: negligência em modo geral, agressividade, incapacidade, aumento de consumo de álcool e substâncias prejudiciais, perda de interesse por atividades e pelo trabalho.

De forma mais ampla, as pessoas apresentam-se tanto fisicamente, quanto emocionalmente exaustos, desmotivados, irritados, ansiosos e com uma considerável baixa de humor. Desta forma, as frustrações podem desencadear sintomas, supracitados por Pereira (2002), que levem a problemas familiares e conflitos no meio social (CARLLOTO, 2002).

A Síndrome de *Burnout* atinge diversos profissionais, dentre eles o profissional de psicologia, tema central deste estudo. O estresse nesta área, aparece associado a fatores como, grande demanda trabalho direto com pessoas, ética e alto nível de responsabilidade. A seguir, este tema será tratado de forma mais específica.

Foi observado que o *Burnout* possui maior índice em jovens de até 30 anos, relacionado a pouca experiência, insegurança, além de entrar em contato com uma realidade distinta do imaginário, podendo correr uma crise de identidade devido às dificuldades encontradas no ambiente de trabalho (CHERNISS, 1980).

Roncato (2007) compreende que a síndrome pode afetar profissionais de qualquer área, função e faixa etária. Algumas atividades profissionais são mais acometidas, como a área de assistencialismo, bancários, médicos, enfermeiros, professores e profissionais que lidam diretamente com públicos em geral, enfrentando, assim, diversos tipos de pessoas e cobranças.

Estudos de Camelo e Angerami (2004), Martins (2007), Malagris e Fiorito (2006) e Carvalho e Malagris (2007) estabelecem as relações das atividades profissionais com o estresse ocupacional, que na atualidade é um problema grave, pois está diretamente ligado à saúde física e mental do trabalhador. Segundo o Ministério da Saúde (2001), os profissionais que estão mais sujeitos são principalmente os que estão em contato direto com os usuários.

## 2.1 SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PSICÓLOGOS

Tendo em vista o acometimento da Síndrome de *Burnout* em psicólogos, a síndrome acomete diferentes profissionais em qualquer faixa etária. Porém,

profissionais de algumas atividades específicas se tornam mais vulneráveis a desenvolvê-la, como no assistencialismo e na área da saúde (RONCATO, 2007).

Os pesquisadores Medeiros, Nunes e Melo (2012), enfatizam a dificuldade de pesquisas e projetos que abordam o tema referente ao cuidado do psicólogo, visto que o mesmo cuida do outro a todo o momento. Os autores ressaltam que não se encontram estudos suficientes sobre a saúde mental do profissional que atua na área.

Associando a Síndrome às atividades exercidas, descreve-se segundo o dicionário eletrônico Michaelis, “cuidado diz respeito a uma atitude de preocupação, responsabilização e envolvimento afetivo que revelam a natureza humana, a forma mais concreta de ser humano”. Desta forma, quando o psicólogo exerce suas atividades, ele interage com o cliente, compartilha, participa e auxilia, podendo se envolver com as vivências do outro (REGO, 2007, p. 88).

Os psicólogos por fatores relacionados à profissão, tornam-se vulneráveis ao estresse e seus efeitos (RABIN; FELDMAN; KAPLAN, 1999). A psicologia propicia um encontro com a subjetividade e individualidade do outro. Dessa forma, gera-se um impasse, visto que o psicólogo também é um ser humano constituído de sua história e subjetividade (NEUBERN, 2001).

Questões como a diversidade de tarefas assim como a repetição das mesmas, exigem que haja criatividade para envolver-se e criar vínculos, além da grande responsabilidade por estar cuidando e ajudando o outro em sua vida (ARAÚJO; GRAÇA, 2003).

Outro aspecto a ser considerado como fator estressor é a competitividade, busca por segurança pessoal e econômica, visto que a profissão é pouco valorizada diante da sua importância (FUREGATO, 2012).

Sendo assim, depreende-se que o trabalho do profissional de saúde, engloba uma interação subjetiva, que envolve valores, expectativas mútuas, objetivos, esforços, desejos, cumplicidade, confiança, engajamento e estabelecimento de vínculos, como Rego descreve “É próprio das relações humanas a contínua mobilização de afetos. A afetividade nos coloca em contato com o outro, a quem podemos amar admirar, desejar, temer e odiar sendo, portanto, o ponto de partida para uma troca intersubjetiva” (REGO, 2007, p. 77).

Moore e Cooper (1996) sugerem que tenha um vazio entre expectativas idealizadas pelo profissional e pelo paciente e, por outro lado, os resultados na prática do exercer da saúde mental. Profissionais idealizam que poderão cooperar para a melhora das questões de seus pacientes, porém, na realidade, poucas mudanças são atingidas em pacientes crônicos, tendo em vista que o tratamento terapêutico é eficaz, porém demora um determinado tempo para manifestar suas melhorias. Dessa forma, a realidade dos profissionais de saúde mental, está diretamente relacionada a estímulos que podem gerar a Síndrome de *Burnout*. Os fatores que se destacam por ser propensos a manifestar o *Burnout* são: o contato por um longo período com pessoas com transtornos mentais, a responsabilidade com a vida do paciente, o grande nível de atenção com o cliente, a forma de interpretar e o não envolvimento emocional com as situações (MOORE; COOPER, 1996; RABIN; FELDMAN; KAPLAN 1999)

Farber (1985) analisou cinco fatores que podem ser desencadeadores da Síndrome, sendo eles, constância da relação terapêutica, agendamento, dúvidas profissionais e estudos que sempre precisam ser atualizados, responsabilidade e envolvimento excessivo no trabalho, dentre outros fatores (RABIN; FELDMAN; KAPLAN, 1999).

Schmidt e Diestel (2014) descrevem que profissionais que realizam atividades que envolvem outras pessoas, como psicólogos, exercem um trabalho que lidam com a vida das pessoas e suas emoções, portanto, estão expostos a um grande nível de tensão, o que por sua vez pode se tornar prejudicial à saúde.

Devido às grandes mudanças sociais e econômicas, o desempenho dos profissionais aparece associado à grande cobrança, esperança e expectativas, contribuindo para elevação do estresse organizacional. Neste sentido, parecem ser necessários investimentos em conhecimento e em si mesmo (FUREGATO, 2012).

A demanda dos psicológicos está permeada por uma intensa carga de expectativas emocionais, exigindo assim, proximidade intensa com cliente, o qual muitas vezes tem o profissional como base e apoio para todas as situações. Se ver como responsável pelas vivências do cliente pode ser um fator preponderante para o psicólogo gerar a síndrome (MORENO; MEDA; MORANTE; RODRIGUEZA; PALOMERA, 2006).

Etzion e Pines (1986 apud BORGES, 2005) descrevem que a atuação de profissionais da saúde precisa de um alto nível de comprometimento emocional, devido ao fato de que lidam constantemente com assistência e necessitam compreender os problemas dos clientes, para que possam tratar da melhor maneira seus pacientes. Sendo assim, lidam com diversos estímulos estressores da natureza da profissão.

### **2.1.1 Psicólogo Hospitalar**

Analisando de forma prática, os ambientes hospitalares para a inserção do trabalho do psicólogo são caracterizados como desgastantes insalubres e por vezes, estressantes ao extremo. Desta forma, acrescenta-se que contribuem para a formação deste quadro, não apenas o ambiente, mas também a doença propriamente dita, além das questões de auxílio, como: acolher e cuidar, tanto do paciente, como da família e toda a equipe envolvida (MARCO et al., 2008).

Com base no atendimento hospitalar, Ismael (2005) assevera que o modelo de atendimento em clínica é completamente diferente do hospitalar, visto que pode se interromper a qualquer momento. Além de não ter um setting definido, a rotatividade é alta, o tempo de atendimento não é programado e há dificuldade em elaborar a melhor forma para se nortear nos atendimentos, levando em consideração a realidade e a subjetividade do paciente.

Silva (2010) destaca que a atuação do psicólogo na área da saúde tem diversos limitadores que se tornam estímulos negativos e estressores, assim como sobrecarga, falta de clareza das funções, forma de abordar o paciente, não reconhecimento de sua devida importância e falta de respeito por parte da equipe de trabalho.

### **2.1.2 Psicólogo Clínico**

Na área clínica, o psicólogo atua na prevenção, tratamento e atendimento, seja individual ou grupal, com diversos tipos de pessoas e idades (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 1992).



Devido às consequências da profissão e todas as suas subjetividades e problemática, implica-se em uma complicação na vida pessoal dos psicólogos clínicos, ocasionando, assim, problemas à saúde física, como: cansaço, dificuldades em relação ao sono, alimentação, dentre outros fatores (GOMES; CRUZ, 2004).

Dutra 2004 destaca que o psicólogo clínico vem passando por constantes mudanças e, sofre alteração na sua forma de exercer o trabalho, devido ao aprimoramento para melhor atender a sociedade e as suas mudanças.

### 2.1.3 Psicólogo Organizacional

O *Burnout* afeta psicólogos que atuam em distintas áreas. Em um estudo, com amostra de 173 psicólogos escolares, Mills e Huebner (1998), constataram que 40% da amostra possuíam um alto nível de exaustão emocional, 19% senso diminuído de realização pessoal e 10% com despersonalização.

Além dos relacionamentos conflituosos no trabalho, da falta de treinamentos, de estudos e da baixa remuneração (KUROWSKI, 1999; MASLACH; LEITER, 1997), algumas características dos pacientes podem ajudar no desencadeamento do *Burnout*, como o tipo de problema relatado pelo cliente, seus transtornos, casos de pedofilia, crimes, euforia, agressividade, tentativa ou chances de suicídio dentre outras situações complicadas (CARLOTTO, 2001).

## 3 PREDISPOSIÇÕES A SÍNDROME DE *BURNOUT*

Com relação a predisposição ao *Burnout*, Burke e Greenglass (1989) constataram que pessoas casadas ou que estejam em um relacionamento estável, possuem menor índice de ser acometido pela síndrome de *Burnout*. Pereira (2002) acredita que as qualidades dos relacionamentos podem influenciar na manifestação da síndrome.

Sampson (1990) analisou que profissionais com filhos, tinham menos propensão de ser acometidos. Pereira (2000) afirma que a maternidade e a paternidade, permitem que o sujeito tenha um maior equilíbrio, o que gera melhores estratégias de enfrentamento.

Em contrapartida, Maslach, Scheufeli e Leitor (2001) consideram que a maternidade possui dois lados, o de amadurecimento e o de equilíbrio, como também a dificuldade de integrar os filhos à rotina, assim como deixá-los em casa para ir trabalhar. Pereira (2002, p. 54) descreve que as características de personalidade podem influenciar ou evitar a síndrome, "as características de personalidade interagem de modo complexo com os agentes estressores tanto no sentido de incrementá-los, como, ao contrário, inibi-los ou eliminá-los".

Semmer (1996) observou que a personalidade pode influenciar no surgimento tornando as pessoas, razoavelmente vulneráveis ao desencadeamento da síndrome, codificando as informações e elaborando estratégias para não permitir que os estímulos estressores as controlem. Três dimensões circundam este processo: a) o compromisso, quando a pessoa se dedica e se esforça em tudo o que faz; b) os controles, quando sente que possuem o domínio da situação e o desafio e c) quando a pessoa se percebe como alguém que precisa enfrentar e vencer, denominando-se como personalidade resistente.

O *locus de controle* é um fator que pode interferir na forma de lidar com o estresse. Segundo Castillo e Ramírez (2000), o *locus de controle* refere-se à crença dos indivíduos a respeito do controle de seus comportamentos. Diz respeito à certeza que a pessoa possui de poder ou não controlar os eventos de sua vida, ou seja, a crença em relação ao seu próprio destino (BOYDSTON; HOPPER; WRIGHT, 2007). Pessoas que possuem *locus de controle externo*, para Pereira (2002), são pessoas que defendem que as situações da vida são devido a eventos externos.

Além do *locus de controle* e das estratégias de enfrentamento, para lidar com o estresse, Mendes e Nunes destacam outro aspecto, que representa maior vulnerabilidade para desenvolver a síndrome, que são pessoas perfeccionistas que não se dão a oportunidade de errar, possuindo medo e insegurança neste sentido (MENDES; NUNES, 1999).

Com relação ao *coping*, pessoas que utilizam poucas estratégias tendem a se manter sempre na defensiva e fuga, para Maslach estas pessoas possuem maior propensão a desenvolver a Síndrome de *Burnout*. (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001).

A análise do comportamento compreende que o estresse é uma mudança na relação do indivíduo com o meio, o qual precisará de uma nova adaptação (BANACO, 2005). Desta forma, tanto os psicólogos quanto profissionais da saúde que lidam diretamente com terceiros e seus devidos cuidados, parecem estar mais vulneráveis a Síndrome de Burnout, chegando ao auge da doença por falta de cuidado de si, negligenciando quem também precisa se precaver, buscando ajuda apenas após a crise já estar instalada, de forma devastadora (CARVALHO, 2003).

A este respeito, Maslach e Jackson assinalam que:

Como uma reação à tensão emocional crônica gerada a partir do contato direto e excessivo com outros seres humanos, particularmente quando estes estão preocupados ou com problemas.

Cuidar exige tensão emocional constante, atenção perene; grandes responsabilidades espreitam o profissional a cada gesto no trabalho. O trabalhador se envolve efetivamente com os seus “clientes”, se desgasta e, num extremo, desiste, não aguentam mais, entra em *Burnout*. (MASLACH; JACKSON, 1981, p. 21).

As consequências da síndrome no indivíduo variam, visto que depende da maneira com que a pessoas a enfrenta e pelo fato de estar presente em níveis psicológicos, físicos e de condutas (FAYOS, 2000). Estes preceitos sugerem que quando o empenho para ajudar o outro vai além do que é esperado e suportado pelo profissional, maior a chance de ser afetado pela síndrome (KUROWSKI, 1999; MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001; SCHAUFELI, 1999).

O contato, o relacionamento saudável com a equipe e os colegas de trabalho, as supervisões clínicas e os grupos de apoio, são maneiras necessárias para prevenção da síndrome, além de ajudar a identifica-la e a enfrenta-la, quando instalada. Sendo assim, destaca-se a importância de treinamentos e estudos para lidar com a demanda, aprimorando a forma de tratamento e de reação à determinadas situações (Reid et al., 1999).

Além dos fatores abordados, há outro grupo de aspectos a ser considerado, como a carga horária de trabalho, uma vez que as maiorias dos profissionais de psicologia trabalham ininterruptamente, ou grande parte da semana, não apenas com o paciente, como também pela busca do aprimoramento e estudo dos casos de seus pacientes. Além de estar vulnerável a ocorrer identificação com o paciente, essas situações podem aumentar os riscos de desenvolver a Síndrome de *Burnout* (MASLACH, 1982).

Complementando, Rodrigues (1998) sintetiza que pode ser dada como causa, a grande demanda que o profissional adere em curto espaço de tempo, não permitindo que os profissionais desenvolvam mecanismos de enfrentamento para cada caso atendido, possibilitando que o mesmo possa trabalhar para lidar com as problemáticas dos pacientes e a sobrecarga.

Ao analisar os aspectos trazidos pela literatura, depreende-se que a perda do controle de atividades e o número de atendimentos cresce de forma brusca, o estresse e exaustão emocional (DECKARD; METERKO; FIELD, 1994). Desta forma, segundo Maslach (1982), situações desse cunho, distorcem a percepção do profissional em relação ao seu desenvolvimento e a eficácia do seu trabalho, que por sua vez ocasionam frustrações, desamparo e irritabilidade.

Maslach e Goldberg (1998) assinalam que a Síndrome apresenta vários sintomas caracterizados por sinais de exaustão emocional e despersonalização. Os sintomas iniciais incluem esgotamento físico e emocional, em que o indivíduo tem a sensação de não conseguir desenvolver suas funções. Além disso, pode evoluir para sentimentos e atitudes muito negativas, como por exemplo, cinismo na relação com seus colegas de trabalho, superficialidade e indiferença afetiva, culminando em sentimentos de falta de realização pessoal no trabalho. Este quadro pode afetar a eficiência e habilidade para realização de tarefas e de habituarem-se às organizações (BALLONE, 2005). Estes sintomas, decorrentes de fatores estressantes, podem provocar a perda da realização profissional, pois nem todos os indivíduos conseguem se adaptar a um trabalho prolongado, altamente estressante e com uma carga de tensão alta.

Carlotto (2002) acrescenta alguns sintomas emocionais e físicos, como indivíduos exaustos e sem motivação, mostrando-se frequentemente irritados, tensos, ansiosos ou tristes. Devido a essas problemáticas o corpo se manifesta de distintas maneiras negativas, devido a frustrações emocionais, expondo toda energia acumulada e tensão. Estas manifestações podem ser exemplificadas como o desencadeamento de problemas na pele, úlceras, insônia, dores de cabeça e hipertensão, além de abuso no uso do álcool, drogas e medicamentos. Conseqüentemente estas manifestações podem promover problemas familiares, no trabalho e conflitos sociais.

Conforme Trigo, Teng e Hallak (2007), a priori, a pessoa demonstra uma constante e progressiva situação de fadiga, iniciando com dores musculares e ósseas frequentes, insônia, cefaleia, enxaqueca, inquietações, problemas gastrointestinais, imunodeficiência, desordens cardiovasculares, distúrbios respiratórios, disfunções sexuais, alterações menstruais em mulheres, dentre outros. Em relação ao nível psicológico, diminui atenção, a perda de memória, aumenta a lentidão do pensamento, a solidão, a irritação, o sentimento de impotência, a baixa autoestima e o desânimo, podendo-o levar à dependência de medicamentos ou a evoluir para outros transtornos, como depressão e ansiedade crônica. Freudenberger (1974) descreve sintomas como a impaciência, a irritabilidade excessiva, a sensação de onipotência, a paranoia, o cansaço emocional e a desorientação.

No contexto organizacional, cita-se a diminuição do rendimento, atitudes negativas ao trabalho e/ou com pessoas que estão no convívio social, como no ambiente profissional e familiar, intenção ou abandono de trabalho, diminuição de compromisso e baixa produtividade. Por fim, no contexto ambiental, podem ocorrer atitudes negativas e diminuição da qualidade de vida pessoal (FAYOS, 2000). Paschoal (2008) acrescenta que o bem-estar laboral, sofre influência devido à forma que o trabalhador percebe os aspectos da organização.

Para compreender os efeitos que o trabalho causa na qualidade de vida, Keys e Haidt (2003) descreveram que uma pesquisa voltada para a saúde, representada por estudos relacionados à Síndrome de *Burnout* e, em outra linha de pesquisa, relacionados à percepção. Essas pesquisas assinalaram benefícios ao bem-estar do trabalhador, com foco nos profissionais da saúde, tendo reflexo direto aos benefícios relacionados ao atendimento e assistência aos pacientes (MARTINS, ROBAZZI, PLATH, 2007).

Para Marrau (2004), é importante o relacionamento interpessoal como fonte de apoio, perante as situações difíceis. Esta estratégia pode ser alcançada mediante treinamentos voltados para lidar com emoções e comunicação.

#### **4 ESTUDOS DA SÍNDROME DE *BURNOUT***

A seguir, serão apresentados dois estudos. No primeiro foram analisados os objetivos com relação à forma de trabalho e as frustrações que podem gerar. E o segundo pesquisou os fatores que promovem e prejudicam o bem-estar no trabalho.

#### 4.1 PRIMEIRO ESTUDO

Pereira (2007) realizou uma pesquisa com seis psicólogos do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), da cidade de Uberlândia. Os resultados sugeriram que os profissionais da instituição eram influenciados pelo modelo médico na prática de atuação, buscando formas rápidas para ajudar o paciente. Esses objetivos, de tentar "salvar" o paciente de forma rápida, não podiam ser alcançados. Desta forma, pode-se desencadear uma frustração, devido a uma grande expectativa sobre os profissionais. Juntamente a isso, a forma de trabalho no Brasil segue uma linha individualista, distanciando-se de uma prática voltada ao coletivo e social (DIMENSTEIN, 2000).

#### 4.2 Segundo Estudo

Souza e Coleta (2012) desenvolveram um trabalho com dois grupos, sendo psicólogos da Universidade Federal de Uberlândia, que atuam em rede pública, com 25 profissionais e, todos os psicólogos que trabalham na saúde pública, na prefeitura de Araguari, com 17 profissionais.

Foi utilizado um instrumento com questões abertas e de múltipla escolha, visando obter dados pessoais e profissionais dos participantes e conhecer suas percepções sobre os fatores que mais contribuíam e prejudicaram o bem-estar no trabalho. Foram obtidos os seguintes resultados com relação às categorias e percentuais de respostas dos psicólogos quanto aos fatores que promovem o bem-estar no trabalho: qualidades e relacionamento com a equipe 30,5%; satisfação e realização no trabalho 22,9%; contato com o paciente 21,7%; qualidades da instituição/gestão 8,1%; desenvolvimento pessoal e profissional 6,8%; autonomia 2,5%; ambiente de trabalho 2,5%; qualidades da chefia 1,9%; reconhecimento 1,9% e outros 1,2%.

Quanto às categorias e percentuais de respostas dos psicólogos relacionados aos fatores que prejudicam o bem-estar no trabalho os resultados foram: problemas de gestão/instituição 28,3%; problemas com a equipe 24,2%; falta de condições de trabalho 19,4%; prejuízos à saúde e ao bem-estar 6,9%; dificuldades do paciente 6,2%; falta de reconhecimento 6,2%; frustrações 4,2%; políticas públicas 2,0%; ambiente de trabalho 1,3% e relacionamento com a chefia 1,3%.

Os estudos corroboram com a revisão da literatura realizada agregando com informações quantitativas sobre os fatores que geram prejuízos e os que promovem bem-estar nos profissionais.

## 5 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com revisão de literatura brasileira e estrangeira, que tem como finalidade reunir aspectos que abordam a temática, a fim de levantar dados para auxiliar na identificação dos principais fatores que desencadeiam a Síndrome de *Burnout* em psicólogos.

Realizou-se uma busca online da literatura, nas bases de dados, Scielo, Lilacs e Pepsic. Os descritores utilizados foram "*Burnout*", "Síndrome", "Estresse", "Psicólogos" e "saúde mental". Os critérios de inclusão utilizados foram artigos que tratassem dos fatores que podem gerar a Síndrome de *Burnout* e a forma que afeta o profissional de psicologia.

Devido à escassa literatura sobre a Síndrome de *Burnout* em psicólogos, optou-se por buscar estudos que abordassem profissionais da saúde, visando uma investigação do tema. Dentre estes artigos foram selecionados cinco que tratavam sobre a saúde do psicólogo em relação a Síndrome de *Burnout*, três abarcaram estudos da saúde mental de psicólogos em uma Unidade Básica de Saúde; um estudo investigou o *Burnout* em estudantes de psicologia possibilitando obter dados primordiais tanto de profissionais formados quanto de graduação. Dois estudos possibilitaram uma revisão da literatura sobre a Síndrome e dois contribuíram para a compreensão da saúde mental do psicólogo clínico.

## 6 RESULTADOS

Os resultados indicaram que os principais fatores que desencadeiam a Síndrome de *Burnout* em psicólogos são: diversidade e repetição de tarefas (ARAÚJO; GRAÇA, 2003); Competitividade e busca por segurança pessoal e econômica (FUREGATO, 2012); Valores, expectativas, objetivos mútuos, esforços, desejos, confiança, engajamento (REGO, 2007, p. 77); Expectativa idealizada (MOORE; COOPER, 1996); Contato por um longo período com pessoas com transtornos mentais, a responsabilidade com a vida do paciente, o grande nível de atenção com o cliente (MOORE; COOPER, 1996; RABIN; FELDMAN; KAPLAN, 1999); Constância da relação terapêutica, agendamento, dúvidas profissionais e estudos que sempre precisam ser atualizados, responsabilidade e envolvimento excessivo no trabalho (RABIN; FELDMAN; KAPLAN, 1999); Demanda e curto espaço de tempo (RODRIGUES, 1998); Perda do controle de atividades e atendimentos (DECKARD; METERKO; FIELD, 1994);

Os sintomas, mais recorrentes, analisados segundo a literatura foram: exaustão emocional e despersonalização, esgotamento físico e emocional, sensação de não conseguir desenvolver suas funções, atitudes negativas, indiferença afetiva, falta de realização pessoal no trabalho (MASLACH; GOLDBERG, 1998). Outros sintomas se associaram a profissionais frequentemente irritados, tensos, ansiosos ou tristes, podendo desencadear problemas na pele, úlceras, insônia, dores de cabeça e hipertensão, além de abuso no uso do álcool, drogas e medicamentos (CARLOTTO, 2002); fadiga, dores musculares e ósseas frequentes, insônia, cefaleia, enxaqueca, inquietações, problemas gastrointestinais, imunodeficiência, desordens cardiovasculares, distúrbios respiratórios, disfunções sexuais, alterações menstruais em mulheres (TRIGO; TENG; HALLAK, 2007) e sensação de onipotência, paranoia, cansaço emocional e desorientação (FREUDENBERGER 1974).

Com relação à constituição da síndrome de *Burnout*, os resultados apontaram que a Síndrome possui sua origem tanto em relação a fatores externos como internos. Depende do bem-estar do indivíduo no ambiente de trabalho como das relações estabelecidas neste ambiente.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**



O objetivo da pesquisa foi compreender como é constituída a Síndrome de *Burnout* e identificar os principais fatores que desencadeiam a Síndrome em psicólogos.

O estudo mostrou que um ponto primordial para que a Síndrome se manifeste entre psicólogos, se deve às demandas e questões pessoais relacionadas aos pacientes, podendo afetar diretamente o profissional.

Ao analisar a constituição da Síndrome tem-se como principais sintomas a exaustão, a despersonalização, a baixa realização profissional dentre outros sintomas que afetam o rendimento do indivíduo no trabalho.

Os resultados permitem inferir que em algumas situações o psicólogo, pode projetar uma resolução idealizada a respeito do tratamento, devido às expectativas do paciente e seu desempenho. Esta idealização pode se tornar frustrante, sendo necessário estar conscientes de seu trabalho, desenvolvendo junto às pacientes maneiras de enfrentamento e resolução.

Outro aspecto a ser considerado diz respeito aos cuidados e informações sobre a Síndrome de *Burnout*. Estes aspectos são essenciais para serem trabalhados desde a formação do profissional, ajudando dessa forma, na prevenção.

Vale salientar que as pesquisas relacionadas à saúde do psicólogo são escassas. Têm-se poucos estudos para auxiliar e contribuir para melhorias na classe. Este trabalho demonstrou que o psicólogo está inserido em grupos de pesquisa sobre a área de saúde de forma geral, nem sempre permitindo avaliar este profissional de forma mais específica.

O presente estudo forneceu informações que podem contribuir para a compreensão da Síndrome de *Burnout* em psicólogos. Acredita-se que proporcionando entendimento mais efetivo sobre a Síndrome, pode-se buscar uma melhor forma de promoção e prevenção. Por outro ângulo, pode-se cooperar com os estudos para a melhoria da saúde mental dos profissionais da área, que poderá levar a uma melhor qualidade nos atendimentos e no desempenho profissional junto às questões dos pacientes.

A pesquisa permitiu identificar uma lacuna com relação a falta de estudos que possam ajudar a prevenção da Síndrome nesses profissionais que lidam diretamente com pessoas e com a Síndrome em si.

Destaca-se a importância do psicólogo em diversos campos, como citado no estudo, hospitalar e clínico, além de educacional, organizacional, dentre outros. Desta forma este profissional precisa se cuidar para que possa exercer sua competência com plenitude.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. M; GRAÇA, C. C; ARAÚJO, E. Estresse ocupacional e saúde: contribuições do Modelo Demanda-Control. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.8, n.4, p. 991-1003, 2003.

BALLONE.G.J. Síndrome de Burnout. **PsiquWeb**. 2005. Disponível em:<[www.psiqweb.med.br](http://www.psiqweb.med.br)>. Acesso em: 10 ago. 2019.

BANACO, R. Stress e terapia comportamental. **Trabalho apresentado no XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental**. Campinas, São Paulo, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_relacionadas\\_trabalho1.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf)>. Acesso em: 01 maio. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diagnósticos e condutas**. Doenças relacionadas com o trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em:<[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php%3Fscript%3Dsci\\_arttext%26pid%3DS1984-66572017000200007&ved=2ahUKEwjGuLPQopXmAhUtqIkKHfLPB9kQFjASegQICxAB&usq=AOvVaw3gPTcgQVWbA1dZkyw3NByF&cshid=1575231554395](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php%3Fscript%3Dsci_arttext%26pid%3DS1984-66572017000200007&ved=2ahUKEwjGuLPQopXmAhUtqIkKHfLPB9kQFjASegQICxAB&usq=AOvVaw3gPTcgQVWbA1dZkyw3NByF&cshid=1575231554395)>. Acesso em: 01 maio. 2019.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. O estado da arte do Burnout no Brasil. **Revista Eletrônica InterAçãoPsy**. Maringá. v.1, n.1, p.4-11, 2003. Disponível em: <[http://www.redemaosdadas.org/wp-content/uploads/2013/11/Burnout\\_Prof\\_Maringa\\_Ana\\_Maria\\_Benevides.pdf](http://www.redemaosdadas.org/wp-content/uploads/2013/11/Burnout_Prof_Maringa_Ana_Maria_Benevides.pdf)>. Acesso em: 01 mai. 2019.

BOYDSTON, M.; HOPPER, L.; WRIGHT, A. Locus of control and entrepreneurs in a small town. **Desenvolvido pela Small Business Advancement National Center**. Disponível em: <<http://www.sbaer.uca.edu/research/asbe>>. Acesso em: 6 ago. 2019.

BURKE, R.J; GREENGLASS, E.R. Psychological Burnout among men and women in teaching: an examination of the Cherniss model. **Human Relation**, Toronto, v.42, p.261-273, 1989. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a03.pdf/Artigos&ved=2ahUKEwiSqLado5XmAhUqo1kKHWYRBmcQFjABegQIAhAB&usg=AOvVaw2TCBQVSn2kBENeL5fe20MA>>. Acesso em: 06 ago. 2019.

CAMELO, S. H. H; ANGERAMI, E. L. S. Sintomas de estresse nos trabalhadores atuantes em cinco núcleos de saúde da família. *Revista Latino Americana. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 12, n. 1, fev. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-11692004000100003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-11692004000100003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 18 ago. 2019.

CARVALHO, L; MALAGRIS, L. E. N. Avaliação do nível de stress em profissionais de saúde. **Estudos em Psicologia**. dez. 2007, v.7, n.3. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2006000400007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2006000400007)>. Acesso em: 18 ago. 2019.

CARVALHO, V.A. Cuidados com o cuidador. **O Mundo da Saúde**. São Paulo, v.27, n.1, p.138-146, jan./mar. 2003. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=366421&indexSearch=ID>> Acesso em: 25 ago. 2019.

CARLOTTO, M. S. A. **Síndrome de burnout e o trabalho docente**. *Psicol.estud.*,Maringá,v.7, n.1, p.21-29, jun. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722002000100005&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722002000100005&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em 15 set. 2019.

CARLOTTO, M. S. A. **Síndrome de Burnout: um tipo de estresse ocupacional**. *Caderno Universitário*. Canoas: ULBRA, 2001. Disponível em: <[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/scielo.php%3Fscript%3Dsci\\_nlinks%26ref%3D000182%26pid%3DS0101-6083200700050000400010%26lng%3Dpt&ved=2ahUKEwit0Nm6pZXmAhUpw1kKHcHXBF8QFjAAegQIAhAB&usg=AOvVaw11mMLiq\\_Za7wJnQwBLGAgj](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/scielo.php%3Fscript%3Dsci_nlinks%26ref%3D000182%26pid%3DS0101-6083200700050000400010%26lng%3Dpt&ved=2ahUKEwit0Nm6pZXmAhUpw1kKHcHXBF8QFjAAegQIAhAB&usg=AOvVaw11mMLiq_Za7wJnQwBLGAgj)>. Acesso em: 15 set. 2019.

CASTILLO, A. C. & Ramírez, R. B. (2000). Multidimensionalidad del locus de control a los 8 y 9 años de edad. *La Psicología Social en México*,VIII, 121-126. CHERNISS, C. **Professional burnout in human service organizations**. New York: Praeger, 1980. Disponível em:<[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/pdf/rbs/v36n123/a09v36n123.pdf&ved=2ahUKEwjl7sDVpZXmAhVBzlkKHW4NAA8QFjABegQIBhAC&usg=AOvVaw3rW2FRLxB3-ZbOh\\_Rp\\_Ae0](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/pdf/rbs/v36n123/a09v36n123.pdf&ved=2ahUKEwjl7sDVpZXmAhVBzlkKHW4NAA8QFjABegQIBhAC&usg=AOvVaw3rW2FRLxB3-ZbOh_Rp_Ae0)>. Acesso em: 15 set. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Atribuições profissionais do psicólogo no Brasil**. Recuperado em 12 de agosto de 2014 Disponível em: <[http://www.pol.org.br/legislacao/pdf/atr\\_prof\\_psicologo.pdf](http://www.pol.org.br/legislacao/pdf/atr_prof_psicologo.pdf)>. Acesso em: 18 ago. 2019.

DECKARD, G.; METERKO, M.; FIELD, D. Physician “burnout”: examination of personal, professional and organizational relationship. **Med Care**. Filadélfia, v.32, p 745-754, 1994. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.ncbi.nlm.nih.gov/m/pubmed/8028408&ved=2ahUKEwjxgcONppXmAhWjllkGHR6vCmgQFjAAegQIAxAB&usg=AOvVaw2sZm4-r5CtqWpX4N2WKIkI>>. Acesso em; 18 ago. 2019.

DIMENSTEIN, M. D. B. A cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista: implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde. **Estudos de Psicologia**. v.5 p.95-121, 2000. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v5n1/a06v05n1.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

**DICIONÁRIO ELETRÔNICO MICHAELIS**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br>>. Acesso em: 10 ago 2019.

DUTRA, E. Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade. **Estudos de Psicologia**. v.9, n.2, p.381-387, 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2004000200021&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2004000200021&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 10 de ago. 2019.

EROSA, M. **El stress**. 2000. Disponível em: <<http://www.lucas.simprenet.com/trabajos/stress/.htm>>. Acesso em: 01 maio. 2019.

FARBER, B. A. Clinical psychologists' perceptions of psychotherapeutic work. **The Clinical Psychologist**, v. 38, p. 10-13, 1985. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=FARBER%2C+B.+A.+Clinical+psychologists%27+perception+of+psychotherapeutic+work.+The+Clinical+Psychologist%2C+v.+38%2C+p.+10-13%2C+1985.&btnG=#d=gs\\_qabs&u=%23p%3DvOubwldUPcQJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=FARBER%2C+B.+A.+Clinical+psychologists%27+perception+of+psychotherapeutic+work.+The+Clinical+Psychologist%2C+v.+38%2C+p.+10-13%2C+1985.&btnG=#d=gs_qabs&u=%23p%3DvOubwldUPcQJ)>. Acesso em: 01 maio. 2019.

FREUDENBERG, H. J. Staff burn-out. **Journal of Social Issues**, v. 30, n. 1, p. 159-165, 1974. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000118&pid=S0303-7657201100010000900015&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000118&pid=S0303-7657201100010000900015&lng=pt)>. Acesso em: 06 ago. 2019.

FUREGATO, A. R. F. Reconhecendo o estresse. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.20, n.5,p. 819-820, 2012. Disponível em:<[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0124-01372015000100009](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-01372015000100009)>. Acesso em: 18 ago. 2019.

GARCÉS, D. L. F., E. Sobre el Burnout. 2000. 33 f. **Tesi- Universidad de Barcelona**, Madrid, 2000. Disponível em:  
<[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/posdistancia/30021.pdf&ved=2ahUKEwjx99zJlJXmAhXFJLkGHT52AjsQFjAAegQIARAB&usg=AOvVaw2aQflpVOvkYsuKO5MMQwLa](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/30021.pdf&ved=2ahUKEwjx99zJlJXmAhXFJLkGHT52AjsQFjAAegQIARAB&usg=AOvVaw2aQflpVOvkYsuKO5MMQwLa)>. Acesso em: 20 ago. 2019.

GOMES, A. R.; CRUZ, J. F. A experiência de stress e “burnout” em psicólogos portugueses: um estudo sobre as diferenças de gênero. **Psicologia: teoria, Investigação e Prática**, v. 2, p.193-212, 2004. Disponível em:  
<[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862012000100002](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862012000100002)>. Acesso em: 05 set. 2019.

GUTIÉRREZ, J. Estress em lostrabajadores de lasalud. *British American Journal*, 2000. (Tradução). **Jornal Alto Madeira**, Porto Velho, jan. 2007. Disponível em:  
<[https://www.google.com/urlsa=t&source=web&rct=j&url=https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/posdistancia/30021.pdf&ved=2ahUKEwiRrqtClZXmAhUwHLkGHbbLB5wQFjAAegQIAhAB&usg=AOvVaw2aQflpVOvkYsuKO5MMQwLa](https://www.google.com/urlsa=t&source=web&rct=j&url=https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/30021.pdf&ved=2ahUKEwiRrqtClZXmAhUwHLkGHbbLB5wQFjAAegQIAhAB&usg=AOvVaw2aQflpVOvkYsuKO5MMQwLa)>. Acesso em: 05 set. 2019.

ISMAEL, S. M. C. **A prática da psicologia e sua interface com as doenças**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogos, 2005. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci\\_nlinks&ref=000138&pid=S1413-7372201300010001000015&lng=es](http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_nlinks&ref=000138&pid=S1413-7372201300010001000015&lng=es)>. Acesso em: 10 set. 2019.

KUROWSKI, C.M. Stressful life events, personality, and health: an inquiry into hardiness. **Journals of Personality and Social Psychology**, Washington, v.37, p.1-11, 1999. Disponível em:  
<[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/pdf/rp/c/v34n5/a04v34n5.pdf&ved=2ahUKEwi82\\_CxlpXmAhXvCrkGHaaACyQFjAAegQIAxAB&usg=AOvVaw28w709\\_9K1t1P2k4savzbi&cshid=1575228256897](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/pdf/rp/c/v34n5/a04v34n5.pdf&ved=2ahUKEwi82_CxlpXmAhXvCrkGHaaACyQFjAAegQIAxAB&usg=AOvVaw28w709_9K1t1P2k4savzbi&cshid=1575228256897)>. Acesso em: 05 ago. 2019.

MARTINS, M. G. T. Sintomas de Stress em Professores Brasileiros. **Rev. Lusófona de Educação**. 2007, n.10, p.109-128. Disponível em:  
<[http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.phpscript=sci\\_arttext&pid=S1645-72502007000200009&lng=pt&nrm=isso](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S1645-72502007000200009&lng=pt&nrm=isso)>. Acesso em: 18 ago. 2019.

MARRAU, C. El síndrome de Burnout y sus posibles consecuencias en el trabajador docente. **Fundamentos en humanidades**, Universidad Nacional de San Luis, v. 10, n. 2, p.68, 2004. Disponível em:  
<[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/scielo.php%3Fscript%3Dsci\\_arttext%26pid%3DS0102-37722011000400003&ved=2ahUKEwZPhlpXmAhWRHbkGHQjwDAAQFjABegQIBxAC&usg=AOvVaw258C3y9z7cdehhH945MKEx](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/scielo.php%3Fscript%3Dsci_arttext%26pid%3DS0102-37722011000400003&ved=2ahUKEwZPhlpXmAhWRHbkGHQjwDAAQFjABegQIBxAC&usg=AOvVaw258C3y9z7cdehhH945MKEx)>. Acesso em: 02 ago. 2019.

MARCO, P. F.; CÍTERO, V. A.; MORAES, E.; NOGUEIRA; MARTINS, L. A. O impacto do trabalho em saúde mental: transtornos psiquiátricos menores, qualidade

de vida e satisfação profissional, n. 57, v.3, p. 83-178, 2008. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. Disponível em: <  
[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.scielo.org/scielo.php%3Fpid%3DS1413-81232019000702593%26script%3Dsci\\_arttext%26tIng%3Dpt&ved=2ahUKEwih89Lel5XmAhUxK7kGHbNUBxcQFjAAegQIBhAB&usg=AOvVaw07EXmVVjrIhi9x8ImDfvZ->](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.scielo.org/scielo.php%3Fpid%3DS1413-81232019000702593%26script%3Dsci_arttext%26tIng%3Dpt&ved=2ahUKEwih89Lel5XmAhUxK7kGHbNUBxcQFjAAegQIBhAB&usg=AOvVaw07EXmVVjrIhi9x8ImDfvZ->). Acesso em: 02 ago. 2019.

MARTINS, J. T., Robazzi, M. L. C. C., & Plath, G. A. Satisfação e insatisfação entre auxiliares e técnicos de enfermagem de uma unidade de internação feminina de um hospital-escola. **Ciencia y Enfermeria**, v.13, p.25-33, 2007. Disponível em: <  
[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n4/pt\\_26.pdf&ved=2ahUKEwjDhY6BmJXmAhXQLLkGHcncCTYQFjABegQIBRAC&usg=AOvVaw1SaR-llF34euvhhsLH7f3C>](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n4/pt_26.pdf&ved=2ahUKEwjDhY6BmJXmAhXQLLkGHcncCTYQFjABegQIBRAC&usg=AOvVaw1SaR-llF34euvhhsLH7f3C>). Acesso em: 13 ago. 2019.

MASLACH, C. **Burnout: The cost of caring**. New Jersey: Prentice-Hall, 1982. Disponível em: <  
[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php%3Fscript%3Dsci\\_arttext%26pid%3DS1808-42812008000300003&ved=2ahUKEwi\\_mK3\\_mJXmAhXWF7kGHSJIC8oQFjAFegQIBBAB&usg=AOvVaw1T9GlydYwtcgBCcjARXFNf>](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php%3Fscript%3Dsci_arttext%26pid%3DS1808-42812008000300003&ved=2ahUKEwi_mK3_mJXmAhXWF7kGHSJIC8oQFjAFegQIBBAB&usg=AOvVaw1T9GlydYwtcgBCcjARXFNf>). Acesso em: 20 ago. 2019.

MASLACH, C.; GOLDBERG, J. Prevention of Burnout: new perspectives. **Appl. prev. psychol.**, v. 7, n. 1, p. 63-74, 1998. Disponível em: <  
<https://www.google.com/urlsa=t&source=web&rct=j&url=http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/670/1/412837.pdf&ved=2ahUKEwi-t5fWmZXmAhUq1lkKHdT4A7MQFjAAegQIAxAB&usg=AOvVaw1Z4UexFXRcRb4nfcBPLdfe>>. Acesso em: 20 ago. 2019

MASLACH, C.; JACKSON, S.E. The Measurement of Experienced Burnout. **Journal Occupational Behavior**, Hoboken, v 2, p.288, 1981. Disponível em: <  
<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/2079/1/Maria%2520de%2520Fatima%2520Alves%2520de%2520Morais.pdf&ved=2ahUKEwi05s-YmpXmAhVMmVkkHe3pD7IQFjALegQICRAB&usg=AOvVaw3hf3jwLWpAcUkIB7Nir9K8>. Acesso em 05 ago. 2019.

MASLACH, C.; LEITER, M.P. **Trabalho: fonte de prazer ou desgaste**. Campinas: Papirus, 1997. Disponível em: <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000220&pid=S0101-6083200700050000400048&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000220&pid=S0101-6083200700050000400048&lng=pt)>. Acesso em: 05 ago. 2019.

MASLACH, C; SCHAUFELI, W.B.; LEITER, M.P. **Job Burnout. Annual Review of Psychology**, Berkeley, v. 52, p. 397-422, 2001. Disponível em: <  
[https://www.google.com/urlsa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/scielo.php%3Fscript%3Dsci\\_arttext%26pid%3DS1413-294X2002000100005&ved=2ahUKEwiui7yPm5XmAhUFq1kKHQapBdoQFjAAegQIAxAB&usg=AOvVaw1243PQpHHUYm9hwgUYHa4A](https://www.google.com/urlsa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/scielo.php%3Fscript%3Dsci_arttext%26pid%3DS1413-294X2002000100005&ved=2ahUKEwiui7yPm5XmAhUFq1kKHQapBdoQFjAAegQIAxAB&usg=AOvVaw1243PQpHHUYm9hwgUYHa4A)>. Acesso em: 10 ago. 2019.

MEDEIROS, M. A. V.; NUNES, M. L. T.; MELO, F. M. Saúde mental de psicólogos trabalhadores na saúde pública: um estudo a partir de Dejours e Freud. **Anais do VIII Seminário do Trabalho: Trabalho e Políticas Sociais no Século XXI**. Marília, SP: UNUNESP, 2012. Disponível em: <

[https://www.google.com/urlsa=t&source=web&rct=j&url=http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php%3Fscript%3Dsci\\_arttext%26pid%3DS2236-64072016000200008&ved=2ahUKEwiQksbUm5XmAhVOo1kKHeemAPcQFjAAegQlAxAB&usg=AOvVaw3mEnINZkvJZdyf4EMuBiTt](https://www.google.com/urlsa=t&source=web&rct=j&url=http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php%3Fscript%3Dsci_arttext%26pid%3DS2236-64072016000200008&ved=2ahUKEwiQksbUm5XmAhVOo1kKHeemAPcQFjAAegQlAxAB&usg=AOvVaw3mEnINZkvJZdyf4EMuBiTt)>. Acesso em: 02 set. 2019.

MENDES, A.; NUNES, R. Burnout em enfermeiros: a interação do perfeccionismo e do otimismo. **I Simpósio Ibérico Sobre A Síndrome De Burnout**, Lisboa. CD-ROM, 1999. Disponível em: <

[https://www.google.com/urlsa=t&source=web&rct=j&url=https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-12022009-100157/publico/araujocg\\_me.pdf&ved=2ahUKEwiY\\_uLym5XmAhUCnlkKHcljA5QQFjAAegQIBBAB&usg=AOvVaw3\\_ht9fjBnhBFwM30pzp\\_1T](https://www.google.com/urlsa=t&source=web&rct=j&url=https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-12022009-100157/publico/araujocg_me.pdf&ved=2ahUKEwiY_uLym5XmAhUCnlkKHcljA5QQFjAAegQIBBAB&usg=AOvVaw3_ht9fjBnhBFwM30pzp_1T)>. Acesso em: 02 set. 2019.

MILLS, L. B.; Huebner, E. A prospective study of personality characteristics, occupational stressors, and burnout among school psychology practitioners. **Journal of School Psychology**, 36, pp. 103-120, 1998. Disponível em:

<[https://www.google.com/urlsa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/scielo.php%3Fscript%3Dsci\\_nlinks%26ref%3D000106%26pid%3DS1414-9893200200020000400025%26lng%3Den&ved=2ahUKEwi3rZWWnJXmAhVGjlkKHcAAQQFjACegQIBhAB&usg=AOvVaw25fD9nhrVjcXI3brSJDuaY](https://www.google.com/urlsa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/scielo.php%3Fscript%3Dsci_nlinks%26ref%3D000106%26pid%3DS1414-9893200200020000400025%26lng%3Den&ved=2ahUKEwi3rZWWnJXmAhVGjlkKHcAAQQFjACegQIBhAB&usg=AOvVaw25fD9nhrVjcXI3brSJDuaY)>. Acesso em: 01 ago. 2019.

MOORE, K. A.; Cooper, C. L. Stress in mental health professionals: A theoretical overview. **International Journal of Social Psychiatry**, 42(2), 82-89, 1996.

Disponível em:

[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/scielo.php%3Fscript%3Dsci\\_arttext%26pid%3DS0103-166X2010000100008&ved=2ahUKEwihN25nJXmAhWCm1kKHcB3CP8QFjAEegQlBRAC&usg=AOvVaw1SkwyugD44yeNcOxuSjCv7](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/scielo.php%3Fscript%3Dsci_arttext%26pid%3DS0103-166X2010000100008&ved=2ahUKEwihN25nJXmAhWCm1kKHcB3CP8QFjAEegQlBRAC&usg=AOvVaw1SkwyugD44yeNcOxuSjCv7)>. Acesso em 03 ago. 2019.

MORENO, J. B.; MEDA, L. R. M.; MORANTE, B. M. A.; RODRÍGUEZ, M., A.; PALOMERA, C. A. Validez factorial del inventario de burnout de psicólogos en una muestrade psicólogos mexicanos. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v.38, n.3, p. 445-456, 2006. Disponível em: <

[https://www.google.com/urlsa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v34n1/0103-166X-estpsi-34-01-00141.pdf&ved=2ahUKEwiCicncnJXmAhVypIkKHY\\_yDvgQFjABegQIBRAB&usg=AOvVaw01\\_zNJ5t1GQcRZXF53ILBD](https://www.google.com/urlsa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v34n1/0103-166X-estpsi-34-01-00141.pdf&ved=2ahUKEwiCicncnJXmAhVypIkKHY_yDvgQFjABegQIBRAB&usg=AOvVaw01_zNJ5t1GQcRZXF53ILBD)>. Acesso em: 03 ago. 2019.

NEUBERN, MAURICIO S. Três Obstáculos Epistemológicos Para o Reconhecimento da Subjetividade na Psicologia Clínica. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v. 14, n.1, p. 241-252, 2001 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v14n1/5222.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10**: classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde. 8.ed. São Paulo: EDUSP, 2000. Disponível em: <  
[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/scielo.php%3Fscript%3Dsci\\_arttext%26pid%3DS0101-60832007000500004&ved=2ahUKEwiSgNXxqJXmAhXtpVkkHS0cC3MQFjAEegQIARAB&usg=AOvVaw1p7\\_\\_VbU\\_IUAFBsKXSVAIZ](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/scielo.php%3Fscript%3Dsci_arttext%26pid%3DS0101-60832007000500004&ved=2ahUKEwiSgNXxqJXmAhXtpVkkHS0cC3MQFjAEegQIARAB&usg=AOvVaw1p7__VbU_IUAFBsKXSVAIZ)>. Acesso em: 13 ago. 2019.

PASCHOAL, T. Bem-estar no trabalho: relações com suporte organizacional, prioridades axiológicas e oportunidades de alcance de valores pessoais no trabalho. 2008. 168 f. **Tese (Doutorado em Psicologia) Instituto de Psicologia**, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, 2008. Disponível em:<  
<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://repositorio.unb.br/handle/10482/5551&ved=2ahUKEwixicGBnZXmAhUSqlkKHa2jAFsQFjAAegQIARAB&usg=AOvVaw2PMGCSBcRTKsGiGMbQJ-8a>>. Acesso em: 13 ago. 2019.

PEREIRA, A.M.T.B. **Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002. Disponível em: <  
[https://www.google.com/urlsa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/scielo.php%3Fscript%3Dsci\\_nlinks%26ref%3D000106%26pid%3DS0100-5502201000030001200015%26lng%3Dpt&ved=2ahUKEwjhr-G9nZXmAhXHo1kKHd\\_jAdkQFjACegQIAxAB&usg=AOvVaw3ltgWhu0KH6bWJfxCA XHoR](https://www.google.com/urlsa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/scielo.php%3Fscript%3Dsci_nlinks%26ref%3D000106%26pid%3DS0100-5502201000030001200015%26lng%3Dpt&ved=2ahUKEwjhr-G9nZXmAhXHo1kKHd_jAdkQFjACegQIAxAB&usg=AOvVaw3ltgWhu0KH6bWJfxCA XHoR)>. Acesso em: 18 set. 2019.

PEREIRA, P. O. C. O psicólogo do CAPS: desafios e impasses na construção de uma identidade. 2007. 138 f. **Dissertação de mestrado, Instituto de Psicologia**. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2007. Disponível em:<  
[https://www.google.com/urlsa=t&source=web&rct=j&url=https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-25022014-152955/publico/lara\\_me.pdf&ved=2ahUKEwjL\\_u7enZXmAhVJwVkkHZXuAoxQFjAAegQIBRAB&usg=AOvVaw3LG3V3FU8xZ6HxZEhwwWly](https://www.google.com/urlsa=t&source=web&rct=j&url=https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-25022014-152955/publico/lara_me.pdf&ved=2ahUKEwjL_u7enZXmAhVJwVkkHZXuAoxQFjAAegQIBRAB&usg=AOvVaw3LG3V3FU8xZ6HxZEhwwWly)>. Acesso em: 18 set. 2019.

RABIN, S., FELDMAN, D.; KAPLAN, Z. Stress and intervention strategies in mental health professionals. **British Journal of Medical Psychology**, v.72, p.159-169, 1999. Disponível em: <  
[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/scielo.php%3Fscript%3Dsci\\_arttext%26pid%3DS1414-98932002000200004&ved=2ahUKEwil6tuKnpXmAhVnoFkkHVkbDrYQFjAAegQIBRAB&usg=AOvVaw0Xoo1hofm1MFku\\_o2K2GVr](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/scielo.php%3Fscript%3Dsci_arttext%26pid%3DS1414-98932002000200004&ved=2ahUKEwil6tuKnpXmAhVnoFkkHVkbDrYQFjAAegQIBRAB&usg=AOvVaw0Xoo1hofm1MFku_o2K2GVr)>. Acesso em: 18 set. 2019.

REGO, D.O. Processo de trabalho em saúde: O caso da equipe multidisciplinar em um hospital de longa permanência. 2007. 127 f. **Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia**, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em:<  
[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php%3Fscript%3Dsci\\_arttext%26pid%3DS1516-08582012000200006&ved=2ahUKEwiJxrSpnpXmAhXFtVkkHSppA4QQFjAAegQIBhAC&usg=AOvVaw0fOQj2ZK6wW\\_Fvk8sX3OoK](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php%3Fscript%3Dsci_arttext%26pid%3DS1516-08582012000200006&ved=2ahUKEwiJxrSpnpXmAhXFtVkkHSppA4QQFjAAegQIBhAC&usg=AOvVaw0fOQj2ZK6wW_Fvk8sX3OoK)>. Acesso em: 03 ago. 2019.



REID, Y.; JOHNSON, S.; MORANT, N.; KUIPERS, E.; SZMUKLER, G.; BEBBINGTON, P.; THORNICROFT, G.; PROSSER, D. Improving support for mental health staff: a qualitative study. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**. Londres, v.34, n.6, p.309-315, jun.1999. Disponível em:<  
<https://www.google.com/urlsa=t&source=web&rct=j&url=https://www.ncbi.nlm.nih.gov/m/pubmed/10422483&ved=2ahUKEwiJnNz6npXmAhhVBjlkKHZekB-EQFjAAegQIAhAB&usg=AOvVaw1ctb3buMNJcCqTablzcU1J&cshid=1575230722868>>. Acesso em: 05 ago. 2019.

RODRIGUES, A.L. O “Stress” no Exercício Profissional da Medicina – Uma Abordagem Psicossocial. 1998. 231 f. **Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Departamento de Psicologia Social**, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1998. Disponível em:<  
[https://www.google.com/urlsa=t&source=web&rct=j&url=http://tede.bibliotecadigital.puccampinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/956/2/HELOISA%2520APARECIDA2520DE2520SOUZA.pdf&ved=2ahUKEwi18\\_j4n5XmAhhWozlkKHhVDDP8QFjAAegQIARAB&usg=AOvVaw3e5E-Kl8agUhZPWLv-bmRl&cshid=1575230791462](https://www.google.com/urlsa=t&source=web&rct=j&url=http://tede.bibliotecadigital.puccampinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/956/2/HELOISA%2520APARECIDA2520DE2520SOUZA.pdf&ved=2ahUKEwi18_j4n5XmAhhWozlkKHhVDDP8QFjAAegQIARAB&usg=AOvVaw3e5E-Kl8agUhZPWLv-bmRl&cshid=1575230791462)>. Acesso em: 02 abr. 2019.

RONCATO, L. Fontes de estresse ocupacional, coping e resiliência em psicólogas clínicas no ambiente de consultório. **TEDE: Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertação**. Goiânia, 2008. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3087>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

SCHAUFELI, W. Burnout. **FIRTH-COZENS, J & PAYNE, R.** Stress in health Professionals. West Succex: John Wiley & Sons, 1999. Disponível em:<[https://www.google.com/urlsa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/pdf/rpc/v34n5/a04v34n5.pdf&ved=2ahUKEwjX4p2loJXmAhhVlx1kKHVdHCFQQFjABegQICBAH&usg=AOvVaw28w709\\_9K1t1P2k4savzbi](https://www.google.com/urlsa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/pdf/rpc/v34n5/a04v34n5.pdf&ved=2ahUKEwjX4p2loJXmAhhVlx1kKHVdHCFQQFjABegQICBAH&usg=AOvVaw28w709_9K1t1P2k4savzbi)>. Acesso em: 02 abr. 2019.

SCHMIDT, K. H; DIESTEL, S. **Are emotional labour strategies by nurses associated with psychological costs?** A cross-sectional survey. *International Journal of Nursing Studies*, v. 5, n.1, p. 2-40, 2014. Disponível em:<<https://www.google.com/urlsa=t&source=web&rct=j&url=https://psycnet.apa.org/record/201408687015&ved=2ahUKEwjRpKOCopXmAhhUJpFkKHWr-AlsQFjADegQIAhAB&usg=AOvVaw0nldCq-x4W1Aj7KY-ZHeis>>. Acesso em 02 abr. 2019.

SEMMER, N. Individual differences, work stress, and health. In.: SCHABRACQ, M.J.; WINNUBST, J.A.M; COOPER, C.L. **Handbook of work and health psychology**. Chichester: Wiley, 1996. Disponível em: <  
[https://books.google.com.br/booksid=EMnnJklADqIC&pg=PA90&lpg=PA90&dq=SEMMER,+N.+Individual+differences,+work+stress,+and+health.+In.:+SCHABRACQ,+M.J.;+WINNUBST,+J.A.M;+COOPER,+C.L.+Handbook+of+work+and+health+psychology.+Chichester:+Wiley,+1996.&source=bl&ots=rdoCAUV5Ph&sig=ACfU3U3I1PMBzAS9TjmfG\\_RFo4zCBSj4Q&hl=ptBR&sa=X&ved=2ahUKEwjG7u\\_ZoJXmAhhWmslkK](https://books.google.com.br/booksid=EMnnJklADqIC&pg=PA90&lpg=PA90&dq=SEMMER,+N.+Individual+differences,+work+stress,+and+health.+In.:+SCHABRACQ,+M.J.;+WINNUBST,+J.A.M;+COOPER,+C.L.+Handbook+of+work+and+health+psychology.+Chichester:+Wiley,+1996.&source=bl&ots=rdoCAUV5Ph&sig=ACfU3U3I1PMBzAS9TjmfG_RFo4zCBSj4Q&hl=ptBR&sa=X&ved=2ahUKEwjG7u_ZoJXmAhhWmslkK)>

HT5zDyMQ6AEwA3oECAkQAQ#v=onepage&q=SEMMER%2C%20N.%20Individual%20differences%2C%20work%20stress%2C%20and%20health.%20In.%3A%20SC HBRACQ%2C%20M.J.%3B%20WINNUBST%2C%20J.A.M%3B%20COOPER%2C%20C.L.%20Handbook%20of%20work%20and%20health%20psychology.%20Chichester%3A%20Wiley%2C%201996.&f=false>. Acesso em: 02 abr. 2019.

SILVA, A. B. H. C. D. O estresse na prática profissional do psicólogo em UTI: uma revisão de literatura. **Revista da SBPH**, v.13, n.1, p.33-51, 2010. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582010000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582010000100004)> Acesso em: 12 set. 2019.

SILVA, J. A. R. O. A flexibilização da jornada de trabalho e seus reflexos na saúde do trabalhador. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região**, v.42, n.1, p.127-156, 2013. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/20.500.12178/103778>>. Acesso em: 15 set. 2019.

SOUZA, A. A.; COLETA, M. F. D. O bem-estar no trabalho de psicólogos em serviço de saúde pública. **Psicologia: ciência e profissão**. 2012. 18 f, Uberlândia, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932012000200010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000200010)>. Acesso em: 01 set. 2019.

SOUZA, I. F.; MENDONÇA, H. Burnout em professores universitários: impacto de percepções de justiça e comprometimento afetivo. **Psicologia: teoria e pesquisa**. Brasília, v. 25, n. 4, p. 499-508, dec. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S010237722009000400005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010237722009000400005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 01 maio 2019.

TRIGO, T. R.; TENG, C. T.; HALLAK, J. E. C. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Revista psiquiátrica clínica**. São Paulo, v. 34, n. 5, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-60832007000500004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-60832007000500004&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 01 maio. 2019.

WINNUBST, J.A.M; COOPER, C.L. **Handbook of work and health psychology**, **Chichester**: Wiley, 1996.

ZANELLI, J.C. **Estresse nas organizações de trabalho**: compreensão e intervenção baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZANATTA, A. B.; LUCCA, S. R. Prevalence of Burnout syndrome in health professionals of an onco-hematological pediatric hospital. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v.42, n.2, p. 253-258, abr. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000200010>>. Acesso em: 01 ago. 2019.